

MORFOLOGIA DE UMA NOVA CENTRALIDADE. O CASO DA CIDADE DE LONDRINA.

Mateus Raniero Zampar (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Gislaine Elizete Beloto (Orientadora), e-mail: ra103137@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: expansão urbana, centralidade, morfologia urbana

Resumo:

Este projeto de pesquisa refere-se ao estudo da formação de áreas de novas centralidades na cidade de Londrina, estado do Paraná, Brasil, atreladas a implantação de shoppings centers regionais. O processo de desenvolvimento, multiplicação, deslocamento dos centros urbanos estão diretamente ligados aos processos de expansão das cidades. Em Londrina o processo não se diferencia. Ali, como em outras cidades, o deslocamento do centro tradicional e a sua polinucleação acompanhou as dinâmicas emergentes na cidade derivadas dos processos de sucessivas expansões urbanas e o seu desenvolvimento econômico. O presente estudo de caso objetiva delinear a relação e a configuração dos diferentes centros urbanos com o equipamento urbano shopping center. Especialmente, foi escolhida a aplicação de conceitos e métodos de leituras da cidade provenientes da Escola Italiana de Morfologia Urbana sobre a antiga Fazenda Palhano. Na área que vem sendo produto de ações do mercado imobiliário concomitante às ações do poder público, verificou-se que é possível fazer aproximações morfológicas derivadas do pensamento muratoriano e a formação de um território *ex-novo*.

Introdução

As novas áreas de centralidade se inserem como nova configuração urbana decorrentes das transformações territoriais das cidades contemporâneas, não somente em cidades metropolitanas, mas também nas cidades médias como Londrina. Localizada no norte paranaense, que ao longo de sua história se estabeleceu como um centro urbano regional.

Para entender o processo de formação das novas áreas de centralidades de Londrina, implica-se o entendimento das dinâmicas urbanas provenientes do crescimento territorial desta cidade. É possível criar áreas de novas centralidades fora do centro tradicional a partir da implantação de grandes equipamentos de uso coletivo, como por exemplo shoppings centers regionais (BELOTO E COIMBRA, 2019b). Esse fenômeno pode ser

caracterizado analisando a influência da implantação do Shopping Center Catuaí em Londrina sob o aspecto morfológico.

Materiais e métodos

Tendo o Estudo de Caso como método de pesquisa, a tática adotada foi a pesquisa iconográfica e o levantamento *in loco* da área de estudo na cidade de Londrina, especificamente o que generalizamos chamar de “Gleba Palhano”, mas que corresponde a um recorte territorial maior que a então fazenda homônima. Condiz a área de influência na transformação do uso e ocupação do solo que tem o Shopping Center Catuaí como o epicentro.

Foi escolhida para a análise dessa transformação, a aplicação de conceitos e métodos de leituras da cidade da Escola Italiana de Morfologia Urbana - ou Escola Muratoriana – porque: (1) presumia-se encontrar tipos-morfológicos que pudessem representar a ocupação em área de nova centralidade; (2) as estruturas viárias são linhas necessárias para a configuração de novas centralidades e que, no caso de Londrina, era conhecida as importâncias destas estruturas como condicionadoras da forma do crescimento urbano; (3) pretende-se identificar as polaridades na área de estudo, para a caracterização morfológica da gênese dessa área de nova centralidade.

Resultados e Discussão

A Gleba Palhano tem sofrido pressões imobiliárias desde a implantação de Londrina e o parcelamento rural promovidos pela CTNP na década de 1930, contendo dois ciclos que marcam a transformação dessa fazenda. O primeiro que ocorreu entre o final dos anos de 1960 e metade da década de 1970, impulsionado pela queda na produção do café resultado das intemperes, pela implantação da Universidade Estadual de Londrina em 1968 e pela construção da rodovia Celso Garcia Cid (PR445) finalizada em 1973 que modificaram o território da Fazenda Palhano.

O segundo ciclo inicia-se com a implantação do Shopping Center Catuaí na década de 1990. Nas décadas seguintes, parte da então Fazenda Palhano entrou em processo de verticalização acentuada e expansão urbana caracterizado pelo parcelamento do solo em condomínios horizontais fechados. Considerando a proximidade com rodovias, tem-se a condição ideal para o comércio de abrangência regional e prestação de serviço, que se aproveitam e incrementam ainda mais a centralidade gerada pelo shopping center (BELOTO e COIMBRA, 2019b).

A sobreposição de áreas de comércio, sobretudo comércio especializado, e áreas verticalizadas resultantes de operações imobiliárias permitiu estabelecer um recorte de estudo para aplicação dos conceitos da escola italiana de morfologia urbana. Tendo o *tipo* edifício como partido das leituras morfológicas, reconhecemos que o trabalho escrito por Cannigia (2008) e recuperado por Maretto (2015) abre a possibilidade de se particionar o estudo morfológico pela busca do tipo edifício e pela busca das estruturas

primárias que deram origem ao tecido urbano. Portanto, os resultados desta pesquisa irão pautar-se por esta segunda partição.

Sendo assim, Maretto (2015) conceitua as *rotas territoriais* como elementos de conexão regional e, o mais importante, se apresentam antes da formação do tecido urbano. Por vezes, dão origem à *rota matriz*.

A *rota matriz* é o princípio de formação do tecido urbano. Para Costa e Netto (2015) e Maretto (2015) é o caminho que liga duas *polaridades*. Na área de estudo, as avenidas Higienópolis e Madre Leônia Milito foram identificadas como a rota matriz do tecido urbano resultante da expansão urbana no quadrante sudoeste de Londrina. Primeiramente, a rota matriz conectava duas polaridades no território, o Centro de Londrina e a casa das Irmãs Missionárias de Santo Antônio Maria Claret, onde posteriormente, foi construída uma capela. A partir dessa polaridade gerada, a avenida Higienópolis se ligava em ângulo reto com outro trecho da rota territorial que seguia em direção à Fazenda Palhano. A implantação do Shopping Center Catuaí em 1990 gera uma nova polaridade no extremo da agora nominada avenida Madre Leônia Milito.

Com o estudo aprofundado a respeito da rota matriz, foi possível classificar outras rotas que abrangem o território e seguem a lógica da escola italiana de morfologia urbana, como as *rotas edilícias planejadas*, as *rotas de transposição* e as *rotas de coligamento*, conforme a **Figura 01**. Além de também diferenciar os trechos de *faixas de pertencimento* existentes durante a rota matriz, as quais são faixas de lotes adjacentes a rota.

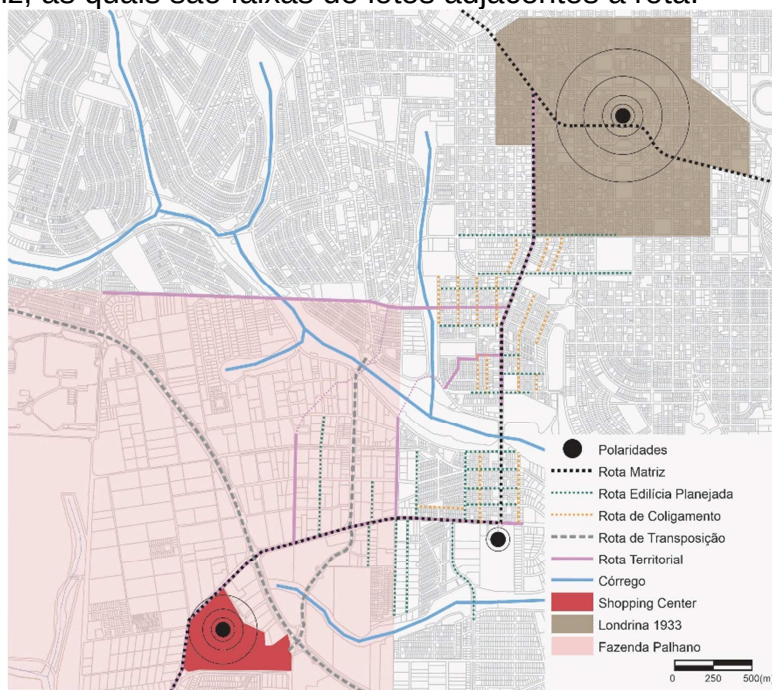


Figura 01 Classificação das vias conforme escola italiana de morfologia urbana, Londrina, 2019

Elaborado por Gislaíne Beloto e Mateus Zampar

Conclusões

A nova centralidade tem suas pré-existências que ficam registradas na forma urbana impressa no território. A nova centralidade de Londrina, localizada na Gleba Palhano e arredores, registra a permanência de rotas territoriais que antecedem o projeto da CTNP e mesmo rotas que se formaram a partir deste projeto. Registra diferentes dimensões de quadras e lotes resultantes de processos distintos de formação do território urbano.

A implantação do shopping center impulsionou nova dinâmica econômica e imobiliária na área de estudo, sendo a âncora daquilo que estamos chamando de nova centralidade. Morfologicamente, esta dinâmica se configura ao longo da rota matriz, onde se concentra o comércio especializado de escala regional e a rápida verticalização.

Salientamos que, onde se encontra atualmente a Gleba Palhano e arredores não é uma área ideal para a aplicação dos conceitos da escola italiana de morfologia urbana. Porém, concluímos que há possibilidades de aproximações entre tal teoria e a formação de um território urbano *ex-novo*.

Agradecimentos

CNPq/FA, que concedeu a bolsa de iniciação científica; e aos arquitetos Mayara Henriques Coimbra e Higor Ribeiro da Costa pelo auxílio durante o processo de análise.

Referências

- BELOTO, G. E.; COIMBRA, M. H. **Verticalização e equipamentos urbanos como potencializadores de novas centralidades em cidades médias brasileiras**. In: MAGAGNIN, R. C.; CONSTANTINO, N. R. T.; BENINI, S. M. (orgs.). Cidade e o planejamento da paisagem. Tupã: ANAP, 2019b. p.71-88.
- CANNIGIA, G. **Lettura dell'edilizia di base**. Firenze: Alinea, 2008.
- COSTA, S. A. P.; NETTO, M. M.G. **Fundamentos da morfologia urbana**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2015.
- MARETTO, D. M. **Polarità, percorsi, tessuti: Il ruolo della morfologia urbana nel progetto urbano contemporaneo**. U+D urbanform and design. 03/04, 2015. p.46-65.
- TOURINHO, A. O. **Do Centro aos centros: bases teórico-conceituais para o estudo da centralidade em São Paulo**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), São Paulo: FAUUSP, 2004.